

visão Tempo Livre

SÃO PAULO/RIO



Visão/Regina Freitas

Luiz Gonzaga



Gamma/Sigla

Madonna



Visão/A. Jacob Filho

Chico Buarque



Visão/Regina Freitas

Roberto Carlos



Visão/Claudia Dantas

Sting



Mick Jagger



Visão/Claudia Dantas

Ney Matogrosso



Gamma/Sigla

Anita Baker

**Na
televisão,
um final
de ano
cheio de
estrelas**

Programação de 13 a 20 de dezembro

encarte é destacável e não pode ser vendido separadamente. Ele é parte integrante de VISÃO n.º 50 16-12-87



SHOW

A família emocionada

Tendo como centro o pai, Dorival Caymmi, o espetáculo Família Caymmi, atual cartaz do Palace, é o melhor presente que o show business da cidade pode oferecer nestes tempos de festas.

Belíssimas canções, algumas tão inescrutáveis e fáceis de cantar que parecem pertencer ao elenco das que são de domínio público. Arranjos da melhor qualidade. Intérpretes sensíveis, destacando uma cantora de voz peculiar, aveludada, verdadeiro carinho para os tímpanos, que muitos classificam como a melhor do Brasil. Músicos de tão forma integrados ao espetáculo que parecem ser autores daquilo que executam. Cenário e luz adequadamente harmoniosos e um cuidadoso tratamento sonoro. Um mito, totem, como figura principal. E muita emoção no ar, num repertório que vai da canção brejeira aos temas descaradamente românticos. Que mais se pode esperar de um *show* assim? Nada, todos concordam. É isso que nos proporciona a atual atração do Palace, que fica em cartaz até o dia 20. Trata-se de *Família Caymmi*, o espetáculo do clã mais musical do Brasil, que, nestes tempos de festas, é o melhor presente que o *show business* da cidade pode oferecer.

O centro de tudo é o velho Caymmi, 74 anos, 57 de compositor, com aquela inconfundível voz de barítono, cheio de ritmo, graça e malícia. Nana Caymmi, exuberante intérprete que costuma atrair para si a atenção de um espetáculo — foi assim, quando se apresentou no início deste ano no 150 Night Club, do

Maksoud Plaza, num trabalho com os irmãos Dori e Danilo — apresenta-se algo contida, preparando o terreno e o coração da platéia para a chegada do pai. Dori, um arranjador admirado até por Sarah Vaughan, extrai dos múltiplos aspectos da simplicidade das canções de Caymmi novas e inspiradas construções, tão simples quanto as músicas exigem. Danilo, que anda se arriscando cada vez mais em interpretações-solo com razoáveis resultados (precisa apenas perder a timidez), esmera-se nos delicados sopros. Tudo sem pose, muito natural. E, quando Dorival entra, o que já era belo, resplandesce. A homenagem que a famí-

DORIVAL CAYMMI

Principal figura do clã mais musical do Brasil, com orgulho dos filhos



Foto/Chico Ferreira

lia, Caymmi em especial, recebe do público só não é mais carinhosa porque a casa não está botando gente pelo ladrão, como seria de esperar.

Bis para "Andança" — "Dora", "Marina", "Acalanto", "História de pescadores". É preciso falar o que se vai ouvir da seleção? De quebra, Dorival mostra a inédita "Mãe-d'água e a menina", mais uma de suas canções praieiras, e reedita "Severo do pão", quase desconhecida. Para quem não ficar satisfeito com as obras do pai, delicia-se com a lembrança de "Andança", de Danilo, Edmundo Souto e Paulinho Tapajós, um dos grandes momentos do *show*. A música, por exigência da platéia, costuma ser bisada, no meio do *show*, um fato raro em nossos palcos. E Nana ainda canta duas pérolas: "Velho piano", de Dori e Paulo César Pinheiro, e "Meu menino", de Danilo e Ana Terra.

Tem Novelli (no contrabaixo) e Muri Costa (guitarra), ambos de eficiência exemplar. Quem brilha nessa questão instrumental é o baterista Ricardo Costa. Ele sabe explorar as nuances rítmicas das composições de Caymmi, que incorporam desde o samba-de-roda do Recôncavo Baiano e maracatu do Norte do Brasil até frases jazzísticas de longe daqui.

Caymmi, no momento em que canta sozinho, não pega no violão e mostra as quebradas e um jeito especial de tocar que impressionou seu primeiro professor e mudou os rumos da MPB. Dori o acompanha. O pai mostra-se desenvolto e procura disfarçar o orgulho. Mas, depois, quando os outros dois filhos retornam para o bloco final, não há forma de esconder. Quem não puder ver esse *show* terá como consolo o disco *Dori, Nana, Danilo e Dorival Caymmi*, gravado ao vivo no Scala II, no Rio de Janeiro, que a EMI-Odeon solta no mercado esta semana. • Antônio Mafra